



A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Eliane do Socorro Oliveira Ribeiro ¹

RESUMO

Esta investigação objetiva analisar como vem sendo discutido em produções científicas, especificamente dissertações e teses a relação família e escola no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência. Questiona-se, o que as produções científicas retratam acerca da relação família e escola no processo de inclusão? Esta reflexão vem acontecendo no meio acadêmico? Trata-se de discutir essa importante interação que contribui diretamente no processo de inclusão do aluno com deficiência no contexto escolar. A metodologia contempla a revisão de literatura, com busca na base de Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, no intuito de localizar produções que abordem a temática em questão. A análise foi conduzida com base em autores que discutem o assunto e os resultados encontrados evidenciam que essa discussão ainda se apresenta de forma tímida, o que demonstra a necessidade de a temática ser amplamente discutida. As produções referentes a este objeto de estudo precisam ser impulsionadas, pois, a relação de parceria família e escola contribui significativamente com a inclusão escolar, social e com o desenvolvimento do aluno deficiente.

Palavras-chave: Família, Escola, Parceria, Deficiência, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A instituição familiar e escolar são de extrema importância no desenvolvimento do sujeito. Sabe-se que o primeiro local de relações e convivências é o contexto familiar, este deve ser também um ambiente de acolhimento, inclusão, interação e aprendizado. A escola, de acordo com Maturana e Cia (2015), é um espaço onde os saberes são construídos e organizados mais sistematicamente é também lugar de novos aprendizados, os quais são fundamentais no desenvolvimento de diversas aprendizagens.

Dispositivos legais como a Constituição Federal (1989), Lei de Diretrizes e Bases (1996), Lei Brasileira de inclusão (2015), entre outras, apontam para a importância da família e da escola no processo de desenvolvimento educacional do indivíduo. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a família e a escola são instituições fundamentais no processo evolutivo das pessoas, podendo atuar como impulsionadoras ou inibidoras.

Quando se trata da relação família e escola no processo de inclusão de alunos com deficiência, Maturana e Cia (2015), afirmam que esta interação efetiva entre família e escola

¹ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Estadual do Pará - UEPA, eliane01ane@gmail.com;





contribui positivamente no processo de inclusão real de crianças público alvo da educação especial. É importante ressaltar que de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, Art. 2º, a pessoa com deficiência é caracterizada da seguinte forma:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Neste sentido, se faz necessário e urgente desenvolver estudos sobre a relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência, pois, tais discussões podem contribuir de forma significativa aos alunos, beneficiando e dando visibilidade ao processo de inclusão. Estudar as relações entre família-escola constitui fonte importante de informação, pois permite identificar aspectos ou condições que influenciam na comunicação, padrões de colaboração e conflitos entre essas duas instituições. (MATURANA e CIA, 2015, p. 350). Desta forma, é importante refletir o que as produções científicas retratam acerca da relação família e escola no processo de inclusão? Assim, o estudo traz como objetivo analisar como vem sendo discutido em produções científicas, especificamente em dissertações e teses a relação família e escola no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência.

Para este estudo será utilizado autores que já discutem a importância da relação família e escola, como: DESSEN, POLONIA, 2007; MATURANA, CIA, 2015; entre outros.

Foi utilizado como metodologia a revisão de literatura, traçando o passo a passo da pesquisa, iniciando com a definição da base de dados a ser pesquisada, os descritores para a busca e as delimitações, como o recorte temporal e limite temático. Posterior a isso, foi realizado as análises das produções encontradas. Tais procedimentos permitiram o direcionamento do estudo o que culminou no alcance do objetivo proposto.

Diante dos resultados obtidos, chegou-se à conclusão que há poucas produções referente ao tema abordado no período de 2016 a 2021, mas, os resultados encontrados permitiram compreender que a relação família e escola contribui de forma significativa no processo de inclusão do aluno com deficiência, pois, os dois ambientes estão diretamente ligados ao processo de desenvolvimento do ser humano e propiciam experiências e interações únicas, as quais fazem toda diferença no processo de inclusão. Portanto discutir a relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência é impulsionar a inclusão efetiva tanto no contexto escolar, como familiar e social.

METODOLOGIA



No intuito de alcançar o objetivo proposto, foi utilizado a revisão de literatura no desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Dorsa (2020), esta revisão estabelece uma linha de pensamento que pode direcionar a leitura dos pesquisadores, levando-os das premissas às conclusões. Galvão e Ricarte (2020), dizem que, a revisão de literatura é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos. Assim, esta linha de raciocínio será fundamental para o direcionamento deste estudo, o qual terá como base as produções científicas já elaboradas e trará a compreensão de como a temática vem sendo discutida nos últimos anos.

Ao fazer uso da revisão de literatura é necessário atentar-se a alguns pontos, conforme o autor abaixo orienta.

Os passos de uma revisão de literatura implicam: i) o domínio dos descritores representa o filtro entre a linguagem do autor e a terminologia da área, devendo ser utilizado a partir da organização e do planejamento dos passos a serem seguidos; ii) definição das fontes de consulta, sejam elas artigos, dissertações, teses, resumos em congressos científicos, sempre priorizando os últimos cinco anos; iii) atenção às referências bibliográficas dos textos publicados, pois abrem novas possibilidades de catalogação de autores e periódicos sobre o tema em que se esteja pesquisando. (DORSA, 2020, p. 681)

Com base no pensamento de Dorsa (2020) e de Galvão e Ricarte (2020), que reforçam quanto a definição das bases de dados a serem consultadas, foi definido como local base de pesquisa o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, onde a busca se restringiu no período de 2016 a 2021, este recorte temporal teve o intuito de identificar as discussões recentes acerca da relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência.

Para o levantamento das teses e dissertações as buscas ocorreram utilizando os seguintes descritores: “FAMÍLIA E ESCOLA” AND “INCLUSÃO”. Para a busca estas palavras chaves foram escritas em caixa alta (letras maiúsculas) e foram estabelecidas como critérios de escolha das produções a serem analisadas. Mas, a inclusão aqui apresentada, refere-se especificamente a alunos com deficiências. Neste sentido o intuito da busca, foi a localização de produções científicas de discorram sobre a relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência.

Após a referida busca, os resultados foram analisados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação (GIL, 2008 p. 156). Portanto a metodologia foi um processo de definições, buscas e posterior análise da temática abordada.

A temática inclusão tem sido bastante discutida, tanto no Brasil quanto no mundo. O processo de inclusão escolar do aluno com deficiência vem ganhando espaço nas discussões e é importante pontuar a relevância da relação de parceria família e escola nesta ação. Maturana e Cia, (2015) dizem que a inclusão é uma realidade presente em todos os espaços e exige o empenho dos envolvidos na promoção do acesso e interação dos indivíduos nos espaços comuns. Os esforços conjuntos tornam a inclusão possível e as ações da instituição familiar e escolar corroboram para uma inclusão plena e efetiva.

Para ser garantido por lei, a inclusão escolar dos alunos com deficiência, ou seja, o direito de ser incluído em turmas regulares, passou-se por longos anos de luta. Em 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, propõe uma visão mais humanizada sobre a pessoa com deficiência, reconhecendo as mudanças que devem acontecer nas escolas, tanto estruturais como culturais para que todos tenham suas especificidades atendidas. Tendo como objetivo,

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008)

Assim, este processo não se restringe apenas a inserção do aluno em sala de aula, mas, a orientar os sistemas referente ao processo de inclusão, promover a acessibilidade dos espaços, proporcionar formações aos professores, ofertar o Atendimento Educacional Especializado e promover a participação da família neste processo, estratégias necessárias para a inclusão acontecer da forma correta. Diante deste objetivo, percebe-se que para a inclusão acontecer é necessário o envolvimento de todos, tanto dos sistemas, dos profissionais da escola, como dos familiares. Brito (2016), diz que a escola precisa apresentar-se com um novo modelo, pois a inclusão exige que assim seja, onde a diversidade seja valorizada e as necessidades dos alunos com deficiência sejam atendidas.

A inclusão da pessoa com deficiência deve iniciar na família, onde deve ser compreendido suas potencialidades e deve-se ter a plena consciência da contribuição da escola na vida do indivíduo. Maturana e Cia (2015) relata que é junto a família que a criança



compreende o que e como responder ao seu meio, onde adquire diversas habilidades e expressa seus sentimentos e assim, constrói sua identidade. No que se refere ao ambiente escolar, Dessen e Polonia (2007) dizem que, a escola não deve ser deter ao ensino apenas dos conteúdos, mas buscar formar cidadãos críticos, pois o espaço contribui para isso acontecer. Diante disso, observa-se que a atuação da família e da escola se complementam, por este motivo é tão importante esta parceria.

Quando a criança vai à escola pela primeira vez, o sentimento de insegurança dos pais em deixá-los é inevitável, isso ocorre por medo de exclusão ou segregação, assim como, a própria escola também pode ter insegurança ao recebê-lo. Por isso, a necessidade da criação de laços afetivos entre escola e família, esses laços, juntamente com as trocas de informações referente a criança, propiciará uma relação de confiança, ou seja, escola e a família precisam caminhar juntas. É importante ressaltar que o bom relacionamento família-escola depende de esforços bilaterais que envolvam comunicação e proporcionem espaços comuns de discussão (MATURANA e CIA, 2015, p. 356). As duas instituições, familiar e escolar devem ter objetivos em comum, a escola precisa respeitar as diversidades e potencialidades de seus alunos e a família deve acompanhar esse processo e essa parceria, estas ações contribuem tanto para a inclusão escolar, social como para o desenvolvimento em diversos aspectos do aluno.

O processo educacional dos alunos com deficiência normalmente é marcado por diversos obstáculos para que estes sejam incluídos, como falta de estruturas físicas, professores com dificuldades em incluí-los, escassez de materiais didáticos, mas, juntos, família e escola, cada instituição com sua especificidade, podem contribuir na superação de algumas dessas dificuldades, neste sentido,

Ambos os contextos possuem especificidades, que devem ser compreendidas, respeitadas e valorizadas. Famílias e docentes podem cooperar, firmar parcerias de forma a aprender uns com os outros na medida em que lhes são reconhecidas competências educacionais específicas que podem (e devem) ser partilhadas para o benefício do educando. MARCONDES E SIGOLO (2012, P.93)

Esta parceria é extremamente necessária para a inclusão do aluno com deficiência e quando há essa conscientização o processo educativo pode tomar outros rumos, sendo mais significativo, inclusivo e levando em consideração a subjetividade e as potencialidades do aluno com deficiência. Dessen e Polonia (2007), enfatizam a importância de as escolas fortalecerem o vínculo com as associações de pais e mestres e conselho escolar e todas as outras formas de participação que promovam a interação entre família e escola, estreitando os laços, retratam ainda, que a criação de estratégias que possibilitem o acompanhamento dos pais nas atividades,

trariam resultados positivos tanto para a família como para a escola. É importante implementar ações no contexto escolar que venham promover essa interação de forma plena e efetiva.

A escola deve conhecer as diversidades existentes e proporcionar a participação efetiva de todos os indivíduos que se encontram em seus espaços, isso chama-se incluir. E o acompanhamento da família deve transcender a criança e perpassar por todos ambientes em que ela está inserida, principalmente no contexto escolar. Portanto a relação de parceria família e escola é fundamental para a inclusão dos alunos com deficiência se dar efetivamente, pois as duas instituições tem suas responsabilidades sobre o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise de dados desenvolvida no estudo foi qualitativa, conforme Gil (2008), este tipo de análise pode ser definido previamente e não há passo a passo para orientar os pesquisadores, dessa forma dependerá muito da linha de pensamento e da criatividade de cada pesquisador. No entanto, Miles e Huberman (1994) apud Gil (2008), cita uma das obras que apresentam três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados da pesquisa qualitativa: redução, exibição e conclusão/verificação. Conforme será possível acompanhar no decorrer das discussões.

A pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, levando em consideração todos os critérios já citados anteriormente, apresentou 08 resultados. Sendo que, 05 dessas produções não se encaixavam nos critérios de escolhas estabelecidos para análise, visto que, não se referiam ao objeto de estudo aqui abordado, por este motivo foram excluídas da análise.

Das 03 produções que restaram e tratavam sobre a relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência, 01 não foi localizada, a mesma não estava disponível nem mesmo no banco de dados da universidade de origem, era apenas citada no site, porém, não foi possível localizar o texto, tornando assim, inviável sua análise, por este motivo, restou apenas 02 produções para estudo. Deste modo, esta fase pode ser relacionada a chamada redução, conforme apresenta Miles e Huberman (1994) apud Gil (2008), etapa em que ocorre a seleção, a focalização, a simplificação, levando em consideração o tema ou padrão definido no objetivo da pesquisa.

Vale ressaltar que as 02 produções que aqui serão discutidas, são dissertações de mestrado, as 02 na área da educação. O ano de escrita dessas produções foi, 01 em 2015 e 01



em 2016. Quanto ao Estado onde as universidades de origem estão localizadas são as 02 no Mato Grosso do Sul (públicas).

Para o alcance do objetivo proposto, foi enfatizado na análise das produções, o título; o objetivo das produções; e as palavras chave; conforme pode ser acompanhado na tabela abaixo. Mediante a isso, pode-se compara esta fase a exibição ou apresentação, onde Miles e Huberman (1994) apud Gil (2008), define como a organização dos dados selecionados, de modo que possibilite a análise sistemática das diferenças, semelhanças e inter-relações

Quadro 1: Produções analisadas

Produção	Título	Objetivo	Palavras chave
A	Famílias de crianças com deficiência e a escola comum: necessidades dos familiares e construção de parceria	Caracterizar as necessidades de familiares de alunos que apresentavam algum tipo de deficiência, em processo de escolarização na rede regular de ensino de Dourados/MS, e refletir sobre possibilidades de aproximação entre escola e família, com base em tal caracterização	Família, Parceria família e escola, Inclusão escolar.
B	Relação escola e família de alunos com deficiência intelectual: o ponto de vista dos familiares	Identificar e descrever as opiniões de familiares sobre a relação entre profissionais da escola e a família do aluno com deficiência intelectual	Inclusão escolar, Deficiência intelectual; Família

Fonte: Elaborado pela autora 2021

E por final, Miles e Huberman (1994) apud Gil (2008), discutem a terceira etapa como conclusão/verificação, momento em que a elaboração requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações. Neste sentido, faz-se abaixo uma breve revisão dos resultados identificados nas duas produções analisadas.

Com base na análise realizada, observou-se que a produção “A”, Brito (2016) parte do pressuposto que a caracterização das famílias dos alunos com deficiência, trará informações que contribuirá com os profissionais da escola na aproximação com os familiares e com o estabelecimento de parceria entre eles. O texto analisado, enfatiza que conhecer tanto as características da família como suas necessidades é fundamental para a interação com a família. Os resultados da produção “A” permitiram desenhar um perfil familiar dos participantes da pesquisa, levando em consideração suas necessidades e também suas potencialidades. Com este perfil traçado pelo estudo a escola poderá planejar ações que amenizem as necessidades citadas e fortaleça os pontos fortes citados, com isso, aproximar a família e escola na construção de



parcerias significativas, bem-sucedidas com foco no desenvolvimento do aluno com deficiência.

A produção “B”, Souza (2015) acredita que o sucesso da inclusão dependa do estabelecimento e fortalecimento da parceria das instituições, familiar e escolar, neste sentido, é importante ouvir os familiares, para compreender suas percepções referente a relação família e escola, bem como, sobre a inclusão escolar de seus filhos. Esta pesquisa possibilitou a compreensão do ponto de vista da família dos alunos com deficiência intelectual, sobre as estratégias de participação e as condutas dos profissionais escolares que contribuem para a interação e manutenção desta parceria. Com isso a autora espera que haja uma sensibilização tanto dos profissionais da escola como dos familiares, referente ao potencial de parceria.

Diante das análises realizadas, observa-se a similaridade das duas pesquisas, uma vez que apresentam o intuito de evidenciar informações que podem contribuir na criação de estratégias para fortalecimento dos vínculos de parceria entre família e escola e ainda enfatizam a importância da criação e da manutenção desses vínculos para o processo de inclusão do aluno com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz como base a relação de parceria entre família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a família e a escola constituem os mais importantes ambientes de desenvolvimento humano, por este motivo é necessário que políticas de aproximação entre esses contextos sejam implementadas de modo que as peculiaridades e similaridades sejam reconhecidas. As instituições familiares e escolares se complementam na formação da criança, principalmente no que se refere a criança com deficiência.

Diante da pesquisa realizada pode-se relatar que o objetivo, o qual consistia em analisar como vem sendo discutido em produções científicas, especificamente dissertações e teses a relação família e escola no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência, foi alcançado. Pois, mesmo com o número extremamente reduzido de produções localizada (apenas dissertações), foi possível perceber, que as produções vêm sendo construídas com linhas de pensamentos semelhantes, onde caracterizam a importância de família e escola trabalharem juntas para obtenção de resultados significativos referente a inclusão do aluno com deficiência. E ainda, Brito (2016) enfatiza esse direcionamento, quando diz que, o trabalho conjunto da



família e da escola na busca de objetivo comum, dividindo responsabilidades e recursos tem grandes chances de sucesso, já que as duas instituições desejam o melhor para o aluno.

É importante ressaltar, que as afirmações referentes a necessidade do estabelecimento de vínculos entre família e escola, não significa dizer que essa relação já acontece com deveria, ainda são encontradas diversas situações que interferem diretamente na implementação e manutenção deste vínculo. Tanto que, as produções selecionadas e aqui analisadas objetivaram trazer informações que pudessem contribuir para ações de incentivos a essa importante interação.

Portanto, diante das reflexões extremamente tímidas no meio acadêmico, ou seja, poucas produções de dissertações discorrem sobre essa importante temática nos últimos anos, e considerando a relevância dessa discussão para a inclusão escolar plena e efetiva do alunos com deficiência, sugere-se a construção de novos estudos, onde possam aprofundar e disseminar a temática, pois, a visibilidade dessa discussão contribuirá de forma significativa na vida da família, na escola e sobre tudo para a pessoa com deficiência, a qual deve ter suas singularidades e potencialidades reconhecidas, valorizadas e incluídas plenamente, tanto no contexto familiar, no contexto escolar como no contexto social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146 – institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRITO, Dorca Soares de Lima. Famílias de crianças com deficiência e a escola comum: necessidades dos familiares e construção de parceria. / Dorca Soares de Lima Brito. – Dourados, MS: UFGD, 2016. 100f.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, Ribeirão Preto, 17(36), 21-32.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Interações (Campo Grande) Set 2020, Volume 21 Nº 4 Páginas 681 – 683.

GALVÃO. Maria Cristiane Barbosa; RICARTE. Ivan Luiz Marques. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MATURANA, A. P. P. M.; CIA, F. Educação especial e a relação família-escola: análise da produção científica de teses e dissertações. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 349-358, mai./ago. de 2015.

SOUZA, Annye de Picoli. Relação escola e família de alunos com deficiência intelectual: o ponto de vista dos familiares. / Annye de Picoli Souza. – Dourados, MS: UFGD, 2015.